

REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA UFPEL: LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS (2015 - 2025)

LETÍCIA MARAFIGA DA ROCHA¹; AMANDA VEBER SOARES DIAS²; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS³

¹Universidade Federal de Pelotas - leticiamarafigaa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - amaandavebs@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - alinenm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Coordenação de Acessibilidade (COACE), antigamente conhecida como Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), foi criada em 2025 e compõe uma das duas coordenações da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade. Atualmente atende 375 estudantes, discentes da Graduação e da Pós-Graduação. O público abrangido pela COACE inclui pessoas com deficiência (física, sensorial e intelectual), transtorno do espectro autista e altas habilidades e superdotação.

Socialmente, a inclusão é considerada um dever social que deve atuar como uma maneira de garantir a participação plena de todos os indivíduos na sociedade, especialmente de pessoas com deficiência. Ao analisar o âmbito universitário, esses obstáculos se apresentam através da dificuldade de acesso e permanência no ensino superior. Nesse cenário, a inclusão enquanto dever social deve viabilizar a promoção da superação de barreiras estruturais e sociais desde o momento de ingresso na universidade até seu egresso por diplomação (GRANJA et al., 2024).

No entanto, com o aumento de alunos com necessidades específicas, há urgência por políticas de permanência desses estudantes no nível superior. Ainda que já se visualize diferentes ações inclusivas, tanto nos aspectos físicos quanto nos sociais da esfera acadêmica, seguem evidentes as carências de acessibilidade, tais como: barreiras físicas; preparo dos docentes na oferta de atividades acadêmicas que possibilitem estado de equidade com os demais alunos; e, sobretudo, a quebra de paradigmas e preconceitos vigentes nesses meios (GARCIA; BACARIN; LEONARDO, 2018).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão narrativa de literatura, método que utiliza como fundamentação teórica diferentes tipos de documentos para a pesquisa, como artigos e ensaios, e promove uma ampla descrição sobre o assunto a ser trabalhado mas não consome todas as fontes de informação, posto que não é realizado uma busca e análise sistemática dos dados (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020).

O marco temporal estabeleceu um recorte de 2015 a 2025, identificando nove trabalhos com destaque para experiências relacionadas à inclusão e à acessibilidade no âmbito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), sendo esses relatos de experiência ou referentes a programas institucionais. Foi realizada uma pesquisa na plataforma *Pergamum*, utilizando termos como “*acessibilidade*” e “*inclusão*”, a escolha delimitou trabalhos cujo título incluísse

tais conceitos e que, a partir da leitura de seus resumos, fosse constatada uma ligação com o contexto a ser trabalhado neste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir do levantamento bibliográfico e documental evidenciam diferentes dimensões da acessibilidade no contexto universitário. Observa-se que a literatura converge em destacar os desafios ainda presentes na garantia de inclusão plena, seja no âmbito digital, físico ou atitudinal.

De acordo com Teixeira (2019), em sua pesquisa intitulada “Acessibilidade do discente com deficiência na Universidade Federal de Pelotas: uma proposta de intervenção”, o pesquisador investigou as condições de acessibilidade e o nível de satisfação de estudantes com deficiência física, visual e auditiva, identificando barreiras arquitetônicas, comunicacionais, pedagógicas e comportamentais. Embora tenha observado avanços em estruturas como o Campus Anglo, o autor destacou a necessidade de políticas institucionais permanentes, avaliação periódica e monitoramento contínuo. Sobre a barreira arquitetônica, Mendes (2018), em “Avaliação das condições de acessibilidade no Prédio do Centro de Engenharias – Alfândega”, também apontou dificuldades em prédios históricos, evidenciando o desafio de conciliar preservação patrimonial com as exigências legais de inclusão.

No âmbito digital, Prates (2022), em “Acessibilidade digital: imperativo para o exercício do direito à educação superior por pessoas com deficiência”, identificou fragilidades na implementação de recursos digitais, mostrando que, mesmo com avanços legais, os estudantes ainda não possuem plena autonomia nas plataformas virtuais. O estudo reforça que a inclusão deve contemplar os ambientes digitais, especialmente diante do ensino remoto e híbrido.

No que concerne às políticas de inclusão temos a obra de Cunha (2019), em “Aspectos legais e institucionais sobre acessibilidade às pessoas com deficiência na educação superior”, a pesquisa evidenciou discrepâncias entre normas e prática cotidiana, ressaltando a necessidade de estratégias institucionais que priorizem execução, avaliação contínua e participação ativa dos estudantes. Mastrantonio (2020), em “Políticas de Inclusão no ensino superior e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas”, destacou o papel do NAI/COACE na promoção da inclusão, embora reconhecendo limitações estruturais e articulação insuficiente com docentes e gestores.

Sousa (2018), em “Entre a acessibilidade e inclusão: participação observante no Programa de Tutorias Acadêmicas NAI UFPEL”, analisou o Programa de Tutorias do NAI, ressaltando sua relevância no acompanhamento acadêmico, mas também os desafios relacionados à formação de tutores e à sobrecarga das atividades. Na categoria emprego e inclusão, Cortez (2024), em “Inclunecta: desenvolvimento de um web app de vagas de trabalho inclusivo para alunos atendidos pelo núcleo de acessibilidade e inclusão - NAI da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL”, apresentou o *WebApp Inclunecta*, voltado à inserção profissional de estudantes com deficiência. Ribeiro (2023), em “Turismo acessível na visão de estudantes que integram o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas”, investigou barreiras no turismo acessível; enquanto Ramson (2018) evidenciou a permanência de estigmas e a necessidade de mudanças atitudinais e culturais.

De forma geral, os estudos indicam que, apesar das iniciativas institucionais e inovações tecnológicas, persistem barreiras significativas à inclusão plena, manifestadas em aspectos estruturais, pedagógicos, digitais e culturais. A inclusão deve extrapolar o espaço acadêmico, abrangendo também lazer, turismo e mercado de trabalho. Os resultados reforçam que a promoção da acessibilidade e da equidade depende de articulação institucional, capacitação docente, planejamento contínuo e participação ativa dos estudantes, exigindo estratégias integradas que conciliem avanços legais e tecnológicos com mudanças culturais e estruturais, assegurando a permanência, o protagonismo e a plena participação no Ensino Superior.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise da literatura sobre acessibilidade e inclusão no Ensino Superior, especialmente na Universidade Federal de Pelotas, observa-se que, embora avanços tenham sido alcançados, persistem desafios significativos que comprometem a inclusão plena de estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas. Barreiras físicas, digitais, pedagógicas e culturais ainda dificultam o acesso, a permanência e o protagonismo desses estudantes, evidenciando que a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo e multifacetado.

As iniciativas institucionais, como o Programa Incluir e o trabalho desenvolvido pelo NAI/COACE, mostram-se fundamentais para a promoção de práticas inclusivas, oferecendo suporte acadêmico, tecnológico e social. Entretanto, a efetividade dessas ações depende da articulação entre políticas institucionais, capacitação docente e participação ativa dos estudantes, de modo a assegurar não apenas o cumprimento de normas legais, mas também a construção de uma cultura universitária mais equitativa e sensível às diversidades. Assim, a promoção de uma educação superior inclusiva requer estratégias integradas, avaliações periódicas e comprometimento coletivo, visando à redução de barreiras estruturais e atitudinais e à efetiva participação de todos os estudantes na vida universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, E. P.; SALES, W. N. de; PORTA, C. R.; PEREIRA, R. A.; SCHU, R. A. da S.; GRANJA, D. B.; MESQUITA, L. S. F.; ANDRIOLA, W. B. **Ambiente universitário: reflexões sobre acessibilidade e inclusão.** *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [S. l.], v. 17, n. 7, p. e8958, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.7-458. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai>. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAVALCANTE, L. T. C; OLIVEIRA, A. A. S. **Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos.** *Psicologia em revista: Belo Horizonte*, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

CORTEZ, Marina Pinheiro. **Inclunecta: desenvolvimento de um web app de vagas de trabalho inclusivo para alunos atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas,

Pelotas, 2024. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/128092>. Acesso em: 26 ago. 2025.

CUNHA, Natália Ferreira da. **Aspectos legais e institucionais sobre acessibilidade às pessoas com deficiência na educação superior**. 2019. Dissertação – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/120393>. Acesso em: 26 ago. 2025.

GARCIA, R. A. B.; BACARIN, A. P. S.; LEONARDO, N. S. T. **Acessibilidade e permanência na educação superior: percepção de estudantes com deficiência**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. spe, p. 33–40, 2018.

MASTRANTONIO, Talita dos Santos. **Políticas de inclusão no ensino superior e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/124299>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MENDES, Bruno Coelho. **Avaliação das condições de acessibilidade no prédio do Centro de Engenharias - Alfândega**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/121318>. Acesso em: 26 ago. 2025.

PRATES, Bruna Flores. **Acessibilidade digital: imperativo para o exercício do direito à educação superior por pessoas com deficiência**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/125125>. Acesso em: 26 ago. 2025.

RAMSON, Bianca Pagel. A percepção de alunos sem deficiências sobre a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de educação física. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/114778>. Acesso em: 26 ago. 2025.

RIBEIRO, Fabielle Lima. **Turismo acessível na visão de estudantes que integram o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Pelotas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/128621>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SOUSA, Felipe Severo Sabreda. **Entre a acessibilidade e inclusão: participação observante no Programa de Tutorias Acadêmicas NAI UFPel**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/117851>. Acesso em: 26 ago. 2025.